

O ESTUDO DAS FRAGMENTAÇÕES DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE/MG APOIADA PELO USO DO GEOPROCESSAMENTO

Jackeline Rocha de Sousa¹

Jorge Batista de Souza²

Gabriela Alves Medeiros de Abreu³

Gabriel Caldeira Gomes⁴

O estudo aborda a fragmentação das áreas verdes em Belo Horizonte, com o objetivo de identificar os efeitos da expansão urbana, sobre os espaços, bem como a distribuição dessa fragmentação que impactam a biodiversidade, o microclima e a qualidade de vida urbana. A fundamentação teórica baseia-se nos autores Bertrand (2004) e Metzger (2001) que exploram a ecologia da paisagem e a fragmentação dos espaços. A pesquisa além de apoiar-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como o ODS 11 (Cidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação Climática) e ODS 15 (Vida Terrestre), reforçando a importância das áreas verdes para a sustentabilidade, a adaptação climática e a conservação da biodiversidade, baseia-se em técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto, e, visa analisar a morfologia das áreas verdes e os efeitos sobre a biodiversidade e qualidade ambiental. Assim sendo, foram utilizados dados de imagens de satélite e ferramentas como SIG para analisar a evolução temporal da cobertura vegetal e fragmentação das áreas verdes entre 1985 e 2022. Também, métricas da ecologia da paisagem, como densidade e conectividade de fragmentos, foram calculadas para avaliar os padrões espaciais e indicaram uma redução da conectividade entre fragmentos, dificultando a manutenção de ecossistemas urbanos. A análise inicial mostrou uma significativa perda de áreas verdes no município, especialmente nas regiões norte e nordeste. Houve, ainda, uma fragmentação acentuada da vegetação, com consequências diretas para a biodiversidade e o equilíbrio ambiental. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas voltadas à preservação e recuperação ambiental desses espaços, a fim de promoverem um desenvolvimento urbano mais equilibrado. Portanto, propõe-se o uso contínuo do geoprocessamento como ferramenta de gestão ambiental.

Palavras-Chave: Geoprocessamento; Ecologia da paisagem; Áreas verdes.

¹ Puc Minas, Geografia. E-mail: jaccke.rocha@gmail.com

² Puc Minas, Geografia. E-mail: profjbatista@gmail.com

³ Puc Minas, Geografia. E-mail: gabialvesmedeiro@gmail.com

⁴ Puc Minas, Geografia. E-mail: profgabrielcaldeira@gmail.com

REFERÊNCIAS

BERTRAND, Georges. **Paisagem e geografia física global**. Esboço metodológico. Curitiba: Editora UFPR, n. 8, p. 141-152, 2004. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/609742203/Bertrand>. Acesso em: 04 dez. 2024.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Revista Formação (Online)**, São Paulo, v.1, n. 13, p. 139-165, 2006. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835>. Acesso em: 04 dez. 2024

McGARIGAL, Kevin.; MARKS, Barbara. J. Fragstats: Spatial pattern analysis program for quantifying landscape structure. **Gen. Tech. Rep. PNW-GTR-351**, p. 1-80, 1995. Disponível em: https://www.fs.usda.gov/pnw/pubs/pnw_gtr351.pdf. Acesso em: 04 dez. 2024.

METZGER, Jean Paul. O que é ecologia de paisagens? **Laboratório de Ecologia de Paisagens e Conservação – LEPaC. Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências USP**, São Paulo: p. 1-9, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bn/a/Jbchd6rjY35PGkY5BHPz63S/?format=pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2. ed. Curitiba: Edição do autor, 2008.